

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)/ PORTUGUÊS.

MARINA GUERREIRO

**TRADUÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR: PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS
NA CRIAÇÃO DE SENTIDO DE MATERIAIS DIDÁTICOS, DENTRO
DO CURRÍCULO CIÊNCIAS DA NATUREZA.**

SÃO CARLOS -SP
2018

MARINA GUERREIRO

**TRADUÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR: PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS
NA CRIAÇÃO DE SENTIDO DE MATERIAIS DIDÁTICOS, DENTRO
DO CURRÍCULO CIÊNCIAS DA NATUREZA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na Universidade Federal de
São Carlos, como requisito básico para a
conclusão do de Bacharelado em
Tradução e Interpretação em Língua
Brasileira de Sinais (Libras)/ Português.

Orientadora: Dra. Diléia Aparecida
Martins Briega

São Carlos-SP
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou o Trabalho de Conclusão de Curso como requisito básico para a conclusão do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Português da candidata Marina Guerreiro, realizada em / / :

Prof. Dr.
Instituição

Prof. Dr.
Instituição

Prof. Dr.
Instituição

DEDICATÓRIA

A toda a comunidade surda.

AGRADECIMENTOS

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a **escutar**, mas é **escutando** que aprendemos a **ferir com eles** (FREIRE, 1996, p. 43).

Eu agradeço aquele que me iluminou, me deu força e me mostrou como conseguir realizar esse trabalho, **obrigada Deus, por me guiar e me iluminar!**

Se existe esse trabalho, eu não tenho dúvidas que foi por todo o suporte, força e coragem que minha **mãe** me deu, como ela sempre diz: “*vai lá e você consegue, eu acredito em você*”. E por ela acreditar tanto em mim e não me deixar desistir estou aqui, e esse caminho não foi fácil. Obrigada mãe por me acolher e me instruir, me mostrar que é possível e que estará sempre ao meu lado, eu te amo.

Pai, eu sei, em algum lugar você ainda cuida e zela por mim.

Aos *meus irmãos*, eu agradeço por estarem sempre ao meu lado, me darem força, mesmo sem saber, e que de alguma forma o amor e energia que eles me passavam, me ajudou a conseguir estar aqui.

Para as minhas *sobrinhas*, eu agradeço todo o amor e admiração que vocês têm por mim, e se eu nunca desisti, é porque eu quero ser exemplo para vocês e dizer que vocês vão conseguir também ser o que quiserem nessa vida.

Bianca e Yuri, sem nossas conversas, meus desabafos, eu sei que o caminho seria bem mais difícil, obrigada por sempre estarem sempre comigo.

Aos *meus padrinhos*, eu agradeço todo o apoio, ajuda e abraços, vocês com certeza ajudaram a formar quem eu sou hoje.

Meus avôs, eu dedico esse trabalho de todo o meu coração, sem vocês, eu nunca iria alcançar os meus sonhos, obrigada e amo muito vocês!

Para toda a minha família, eu amo vocês e sem o apoio, conversas, risadas e todos os domingos juntos, não seria quem eu sou e jamais iria ter conseguido, eu amo vocês, todos sem exceção de ninguém, em todos os momentos se fizeram presentes em mim, e me impulsionaram a estar aqui.

A *minha dupla* da vida eu dedico de todo o meu coração, ao longo desses quatro anos, vivemos diversos momentos, felizes e não tão bons assim, alguns até bem ruins mesmo. Mas, passamos por todos eles juntas, e sempre nos esforçando

para não deixar ninguém para traz. Antes eu acreditava que nós éramos erradas por toda nossa intensidade, e hoje eu percebo, errados são aqueles que não reconhecem e não sabem receber o afeto de outras pessoas. Se eu tenho uma certeza, é que você marcou e vai marcar a minha vida para sempre, obrigada por estar comigo em todos esses momentos, e que os próximos anos possam ser repletos de histórias e vitórias de nós duas, ele não desistiu e não se esqueceu de nós. *Isadora*, te amo amiga!

Dedico as amigas que o TILSP me deu, em especial para a minha amiga *Ludmilla*. E também para *Thayná* e *Jessica*. Sem vocês esses quatro anos seriam péssimos, para quem ficava sozinha por não se identificar com o restante da sala, encontrou amigas. E essas irei guardar comigo para o resto da vida, eu desejo a vocês toda felicidade e sorte do mundo, obrigada por fazerem meus dias mais felizes e até o R.U mais saboroso!

A todos os dedicados: *“peguei até o que era mais normal de nós, e coube tudo na malinha de mão do meu coração”* (LINIKER, 2016).

EPÍGRAFE

*A felicidade, acordamos só para ter, e compartilhar com aqueles
que nos fazem sentir que estamos perto, saber que o longe é
opção. Será ideal, ter o mundo em minhas mãos?
(SCALENE, 2013).*

RESUMO

O presente trabalho se constitui em uma pesquisa, sobre a tradução e essa dentro do contexto escolar dos alunos surdos, e suas possíveis estratégias para realização da mesma. Na escolha metodológica, optamos por uma abordagem qualitativa e como instrumento de análise utilizamos a tradução de um material didático, o processo metodológico se dividiu em etapas, em um primeiro momento, escolha do material, em seguida a tradução propriamente dita, estudo dos conceitos, termos, busca em diferentes plataformas e pôr fim a gravação do material. Nas análises e resultados, optamos por apresentar o texto em português e em seguida os recortes de imagens do texto em Libras. A análise, foi realizada a partir da apresentação dos trechos, e assim em cada trecho foi destacado o aspecto relevante na tradução e as estratégias e escolhas tradutórias, visando o público, alunos surdos.

Palavras-chave: Tradução. Ciências da natureza. Libras.

ABSTRACT

The present work constitutes a research, about the translation and that within the school context of the deaf students, and their possible strategies for accomplishing the same. In the methodological choice, we opted for a qualitative approach and as an instrument of analysis we used the translation of a didactic material, the methodological process was divided into steps, at first, choice of material, then translation itself, study of concepts, terms, search on different platforms and stop recording the material. In the analysis and results, we chose to present the text in Portuguese and then the clippings of the text images in Pounds. The analysis was carried out from the presentation of the excerpts, and so in each section the relevant aspect in the translation and the translation strategies and choices were highlighted, targeting the public, deaf students.

Keywords: Translation. Science of nature. Pounds.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1. Problema	43
Imagem 2. Ambiental	43
Imagem 3. Também	43
Imagem 4. Vida	43
Imagem 5. Dia-a-dia.....	43
Imagem 6. Várias	43
Imagem 7. Pessoas.....	43
Imagem 8. Precisa	43
Imagem 9. Mudar	44
Imagem10. Ideia	44
Imagem 11. Objetivo	44
Imagem 12 Mundo	44
Imagem 13. Proporcional	44
Imagem 14. Próprio.....	44
Imagem 15. Geração.....	44
Imagem 16. Agora.....	44
Imagem 17. Também	44
Imagem 18. Pessoas.....	44
Imagem 19. Futuro	44
Imagem 20. Ética	45
Imagem 21. O que.....	45
Imagem 22. Ética	45
Imagem 23. Estudo	45
Imagem 24. Base	45
Imagem 25. Moral	45
Imagem 26. Orientar	45
Imagem 27. Comportamento.....	45
Imagem 28. Humano.....	46
Imagem 29. Também	46
Imagem 30. Dentro.....	46
Imagem 31. Sociedade	46
Imagem 32. Ética	46
Imagem 33. Cria.....	46
Imagem 34. Base	46
Imagem 35. História	46
Imagem 36. Também	46
Imagem 37. Cultura	46
Imagem 38. Objetivo	46
Imagem 39. Tentar	46
Imagem 40. Evolução.....	46
Imagem 41. Humano.....	46
Imagem 42. Perfeito	46
Imagem 43. Ensino	48
Imagem 44. Ambiental	48
Imagem 45. Como.....	48
Imagem 46. Objetivo	48

Imagem 47. Conhecimento	48
Imagem 48. Divulgar	48
Imagem 49. Ambiental	48
Imagem 50. Também	48
Imagem 51. Principal.....	49
Imagem 52. Conscientizar.....	49
Imagem 53. Preservar	49
Imagem 54. Ambiental	49
Imagem 55. Como	49
Imagem 56. Utilizar	49
Imagem 57. Sustentável	49
Imagem 58. Sujeira + fumaça	50
Imagem 59. Poluição.....	50
Imagem 60. Gerações.....	50
Imagem 61. Pessoas.....	50
Imagem 62. Trabalho	51
Imagem 63. Mudança	51
Imagem 64. Ambiente	51
Imagem 65. Porque.....	51
Imagem 66. Sobreviver	51
Imagem 67. Mas	51
Imagem 68. Mudança.....	51
Imagem 69. Criou	51
Imagem 70. Substância.....	51
Imagem 71. Água	51
Imagem 72. Poluída	51
Imagem 73. Ar	51
Imagem 74. Poluído	51
Imagem 75. Terra	51
Imagem 76. Poluído	51
Imagem 77. Tudo isso.....	51
Imagem 78. Nome + poluição	52
Imagem 79. Ar	52
Imagem 80. Poluído	52
Imagem 81. Fumaça	52
Imagem 82. Sujeira	52
Imagem 83. Poluição.....	53
Imagem 84. Água	53
Imagem 86. Responsabilidade	53
Imagem 87. Doença.....	53
Imagem 88. Nós.....	53
Imagem 89. Pessoas	53
Imagem 90. Sujeira	53
Imagem 91. Água.....	53
Imagem 92. Como.....	54
Imagem 93. Privada + encanamento	54
Imagem 94. Esgoto	54
Imagem 95. Lixo.....	54
Imagem 96. Substância.....	54
Imagem 97. Ruim + tóxico	54

Imagem 98. Jogar	54
Imagem 99. Criar	54
Imagem 100. Indústrias	54
Imagem 101. Também	54
Imagem 102. Agricultura	54
Imagem 103. Joga.....	54
Imagem 104. Água	54
Imagem 105. Espalhar	54
Imagem 106. Sujeira	54
Imagem 107. Poluição.....	55
Imagem 108. Água.....	55
Imagem 109. Responsável.....	55
Imagem 110. Doenças	55
Imagem 111. Pessoas.....	55
Imagem 112. Exemplo	55
Imagem 113. Como.....	55
Imagem 114. 1	55
Imagem 115. Privada + encanamento	55
Imagem 116. Esgoto	55
Imagem 117. 1	55
Imagem 118. Febre	55
Imagem 119. 2	55
Imagem 120. Febre	55
Imagem 121. Específica + tifoide	55
Imagem 122. Infecção.....	55
Imagem 123. Bactérias	56
Imagem 124. Nome + salmonela	56
Imagem 125. 3 + hepatite	56
Imagem 126. Como.....	56
Imagem 127. Fígado	56
Imagem 128. Inchaço.....	56
Imagem 129. Dor	56
Imagem 130. Vírus + fígado	56
Imagem 131. 4 + cólera	56
Imagem 132. O que.....	56
Imagem 133. Pegar.....	56
Imagem 134. Vírus.....	56
Imagem 135. Diarreia.....	56
Imagem 136. 2	56
Imagem 137. Substâncias.....	56
Imagem 138. Tóxicas	56
Imagem 139. Morrer.....	57
Imagem 140. Animais.....	57
Imagem 141. Também	57
Imagem 142. Pessoas.....	57
Imagem 143. Utilizar	57
Imagem 144. Água.....	57
Imagem 145. Poluída	57
Imagem 146. Morre	57
Imagem 147. Vírus.....	58

Imagem 148. Vírus	58
Imagem 149. Poluição.....	59
Imagem 150. Terra	59
Imagem 151. Como.....	59
Imagem 152. Acontece	59
Imagem 153. Escolas.....	59
Imagem 154. Casas	59
Imagem 155. Indústrias	59
Imagem 156. Agricultura	59
Imagem 157. Lixo.....	60
Imagem 158. Jogar	60
Imagem 159. Tem 2	60
Imagem 160. 1 céu.....	60
Imagem 161. Sobe + poluente	60
Imagem 162. 2 aterro	60
Imagem 163. Local.....	60
Imagem 164. Próprio.....	60
Imagem 165. Solo	60
Imagem 166. Poluído	60
Imagem 167. Acontece	60
Imagem 168. O que	60
Imagem 169. Solo	60
Imagem 170. Contaminado	60
Imagem 171. Lixo	60
Imagem 172. Decompõem.....	60
Imagem 173. Contamina.....	61
Imagem 174. Poluente desce.....	61
Imagem 175. Lençol freático	61
Imagem 176. Agricultura	61
Imagem 177. A 32 utiliza.....	61
Imagem 178. Próprio.....	61
Imagem 179. Substância.....	61
Imagem 180. Exemplo	61
Imagem 181. Avião	61
Imagem 182. Joga + poluente.....	61
Imagem 183. Também	61
Imagem 184. Pulverização.....	61
Imagem 185. Contaminação + solo.....	61
Imagem 186. Melhor	61
Imagem 187. Lixo.....	61
Imagem 188. Separar.....	62
Imagem 189. Cada.....	62
Imagem 190. Específico	62
Imagem 191. Cor	62
Imagem 192. Exemplo	62
Imagem 193. Azul	62
Imagem 194. Amarelo	62
Imagem 195. Verde.....	62
Imagem 196. Vermelho	62
Imagem 197. Específico	62

Imagem 198. Ajuda	62
Imagem 199. Pessoa	62
Imagem 200. Pegam	62
Imagem 201. Também	62
Imagem 202. Indústrias.....	62
Imagem 203. Meio ambiente.....	62
Imagem 204. Sustentável.....	63
Imagem 205. Degradação.....	63
Imagem 206. Lixo.....	63
Imagem 207. Contaminação	63
Imagem 208. Solo	63
Imagem 209. Lençóis freáticos	63
Imagem 210. Agricultura	64
Imagem 211. Poluição	64
Imagem 212. Meio.....	64
Imagem 213. Ambiente	64
Imagem 214. Poluição	65
Imagem 215. Ar.....	65
Imagem 216. Como.....	65
Imagem 217. Ar.....	65
Imagem 218. Poluição.....	65
Imagem 219. Diariamente	65
Imagem 220. Indústria.....	65
Imagem 221. Chaminé	65
Imagem 222. Fumaça	65
Imagem 223. Também	65
Imagem 224. Caminhão	65
Imagem 225. Fumaça	65
Imagem 226. Céu.....	65
Imagem 227. Poluição.....	66
Imagem 228. Chaminé	66
Imagem 229. Fumaça	66
Imagem 230. Carro	66
Imagem 231. Fumaça	66
Imagem 232. Ar.....	67
Imagem 233. Poluído	67
Imagem 234. Tem	67
Imagem 235. Gases.....	67
Imagem 236. Pode.....	67
Imagem 237. Problema.....	67
Imagem 238. Pessoas.....	67
Imagem 239. Animais.....	67
Imagem 240. Também	68
Imagem 241. Plantas	68
Imagem 242. Pode.....	68
Imagem 243. Pessoas.....	68
Imagem 244. Como.....	68
Imagem 245. Doença.....	68

Imagem 246. Respiratória	68
Imagem 247. Doenças	68
Imagem 248. Exemplos.....	68
Imagem 249. 1 + asma	68
Imagem 250. Asma	68
Imagem 251. 2 + bronquite	68
Imagem 252. Bronquite	68
Imagem 253. 3	68
Imagem 254. Alergia	68
Imagem 255. Corpo.....	68
Imagem 256. Também	69
Imagem 257. Olhos	69
Imagem 258. Principal.....	69
Imagem 259. Problema	69
Imagem 260. Crianças	69
Imagem 251. Também	69
Imagem 262. Idosos.....	69
Imagem 264. Asma	69
Imagem 265. Asma	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Competência da área	37
Tabela 2 – Notas Enem 2010/2011 – notas alunos surdos (Libras).....	38
Tabela 3 – Significado para utilização dos símbolos.....	42

LISTA DE SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio	31
TILS	Tradutor e Interprete de Língua de Sinais	32
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais	37
FIES	Financiamento Estudantil	37
PROUNI	Programa Universidade para todos	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	30
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	32
1.1 Educação de Surdos no Brasil	32
1.2 Tradução de Língua de Sinais e Currículo	34
1.3 Currículo da Área “Ciências da Natureza”	36
CAPÍTULO II METODOLOGIA	40
2.1. Escolha do Corpus	40
2.2. Materiais e Equipamentos	41
2.3. Procedimentos	41
CAPÍTULO III - RESULTADOS E ANÁLISE	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	72

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apontar os diversos caminhos que compõem o trabalho do tradutor de Língua brasileira de Sinais e Português. As escolhas e estratégias tradutórias dentro do contexto escolar, que irão exigir desse tradutor não somente o conhecimento linguístico de ambas as línguas, mas também terá que ponderar e refletir sobre os aspectos para além do texto fonte.

Uma das problemáticas levantadas e que instigaram a realização da pesquisa é o público alvo, pensar nos alunos surdos dentro do contexto escolar é considerar um público heterogêneo, não apenas na identidade, mas inclusive na pluralidade linguística. Nas escolas nos deparamos com uma diversidade de surdos e assim também de interação com a língua de sinais, e isso ocorre principalmente por três aspectos: diagnóstico da surdez, família e contato com a Língua de Sinais.

Se realizado precocemente, o diagnóstico da surdez. irá possibilitar a criança surda, o desenvolvimento igualitário com a criança ouvinte. E assim a família irá acolher essa criança surda, podendo ser composta por pessoas surdas ou ouvintes. O desenvolvimento da criança surda irá depender das escolhas e conhecimento que a família tem sobre a surdez, se desde pequena, essa criança surda tiver contato com a língua de sinais, irá se desenvolver como as crianças ouvintes. Porém, se a família não tiver esse conhecimento ou orientação, a criança só irá entrar em contato com a língua de sinais na escola, e esse processo irá ocorrer tardiamente.

Sabendo a importância da língua de sinais, para o desenvolvimento da criança surda, e como um direito já consolidado da comunidade surda, o ensino deve ser realizado nos anos iniciais com a língua de instrução, Libras. E o português, como segunda língua na modalidade escrita. A partir do 5º ano a aprendizagem dos alunos surdos irão ocorrer por meio da interpretação e tradução das aulas e materiais utilizados na escola.

A partir desse contexto da diversidade da comunidade surda no âmbito escolar, esse trabalho tem como proposta e objetivo refletir e pontuar os aspectos do processo tradutório, para que esse material possa contemplar a singularidade linguística dos alunos surdos, sendo de fato bilíngue. O método utilizado para atingir o objetivo proposto, foi a realização da tradução de um material didático, sendo como proposta, a tradução de slides utilizados em aulas para apresentação do tema meio ambiente, a escolha desse material, ocorre principalmente, ao nos depararmos com

dados das provas do ENEM, e esses indicam a importância desse assunto e o desempenho pouco satisfatório dos alunos surdos. Para posteriormente ser realizada as análises, e assim ser pontuada e destacada as escolhas e caminhos tradutórios utilizados, levando em consideração a problemática da pesquisa, o público alvo.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL:

O contexto atual da educação de surdos no Brasil, se faz pelas escolas inclusivas, o que não é ideal para os alunos surdos. Pois, a escola inclusiva tem apenas como recurso o tradutor e intérprete de língua de sinais (TILS) dentro de sala de aula. Por outro lado, a escola bilíngue contém outros profissionais que irão lidar com a singularidade linguística e de identidade do aluno surdo, como por exemplo a presença do instrutor surdo que irá auxiliar na aquisição da língua de sinais e também como um adulto surdo irá contribuir na relação em ser surdo, uma representação de identidade surda.

Uma educação acessível é aquela que garante o ensino voltado para o desenvolvimento do aluno, pautada em recursos, conteúdos, ações e estratégias criadas para favorecer o desenvolvimento psíquico. Caberia então à escola propiciar a interação pela língua do aluno, para assim sustentar as relações dadas pela linguagem (MARTINS BRIEGA, 2017, P. 24).

É principalmente no processo escolar que os alunos surdos entram em contato com a língua de sinais, interagem com outros pares e se desenvolvem. As leis vigentes vão respaldar o aluno surdo para uma educação “ bilíngue” apenas com a presença de tradutores e intérpretes de Libras (TILS), assim como descrito no Decreto 5.626 (Brasil, 2005):

II - Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005, Cap. VI).

Sendo assim, o aluno surdo vai receber todos os conteúdos a partir da mediação desse profissional. Dentro desse contexto, esse profissional se depara com várias barreiras que o aluno surdo enfrenta no seu processo educacional, e uma delas é o material didático que é em português.

De acordo com as leis a Libras não substitui o português na modalidade escrita, pois o português continua sendo a única língua oficial no Brasil de acordo com

as leis vigentes no país. Porém, o que acontece é que os alunos surdos em sua maioria estão em processo de aquisição do português e da Libras. A realidade é que muitos surdos são de famílias ouvintes e por esse motivo acabam entrando em contato tardiamente com a Libras e conseqüentemente com o português, e em outros casos há alunos com contato com a Libras e com o português desde bem pequenos.

Essas vivências distintas geram diferentes contextos dentro de uma mesma sala de aula, alunos surdos com diferentes realidades e diferentes processos de aquisição da Libras e do português. E dentro desse processo de aquisição de ambas as línguas, por muitas vezes o modo de ensino do português é o mesmo dos alunos ouvintes, sem levar em consideração a singularidade desse ensino do português como segunda língua dos alunos surdos.

Nesse momento um dos recursos a ser utilizado é a realização da tradução do material didático, a fim de possibilitar o ensino na primeira língua do aluno surdo.

Toda a tradução tem em comum a mensagem que irá ser passada para uma outra língua, porém existem diferentes tipos de tradução e cada uma delas implicam em escolhas tradutórias. Podemos ilustrar com alguns exemplos, a tradução poética faz com que o tradutor se atente as questões de estética, como por exemplo rima e composição do texto. Já a tradução de um texto jornalístico, o principal é a informação da reportagem que será passada, o tradutor terá que se atentar às questões de produção de sentido.

O TILS pode ser contratado para realizar a tradução de materiais didáticos que serão disponibilizadas nas escolas, nesse caso as escolhas tradutórias serão pautadas no público alvo, conteúdo, etc.

Agora outro caso, é o TILS dentro do contexto escolar que frequentemente realiza traduções de materiais didáticos, a diferença entre esses dois casos, é que esse está inserido em sala de aula, conhece os alunos surdos.

Desse modo, pode realizar escolhas que irá trazer com mais facilidade esse material para o cotidiano desses alunos, assim como o professor pode fazer escolhas pedagógicas que irão ajudar na compreensão dos alunos, o TILS pode fazer escolhas tradutórias que irão ajudar na compreensão dos alunos surdos, refletindo sobre o texto fonte e pensando em estratégias que facilitarão a compreensão dos alunos surdos.

1.2. TRADUÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS E CURRÍCULO:

O tradutor é o mediador entre duas línguas, e mais que isso, é um profissional que deve transitar entre duas culturas. Existem diferentes formas para realização de uma tradução, mas não há como fazer uma boa tradução sem esse conhecimento entre as culturas, sem ter esse contato com ambas as línguas. Para que a tradução não seja realizada por equivalência de significados separados, mas, sim o texto no seu todo.

Para traduzir os textos escritos como língua-fonte Português para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o tradutor deve ter domínio em Língua Portuguesa e Libras; suas variações linguísticas, sociais e culturais e também ter conhecimento da área que vai traduzir e suas normas linguístico culturais (SEGALA, 2010, p. 32).

No caso específico do tradutor de língua de sinais, assim como dito por SEGALA (2010), o que difere de outros tradutores é a exposição que esse profissional tem no texto, a língua de sinais é de modalidade visual-espacial é representada no corpo. Enquanto o tradutor de línguas orais se restringe em registrar a sua tradução em escrita, o tradutor de língua de sinais registra a sua tradução em vídeo. Isso significa que o processo de tradução de uma língua oral para uma língua de sinais é uma tradução além de interlinguística, entre línguas, uma tradução intermodal, por serem modalidades distintas.

A forma de registro, no caso do vídeo faz com que o tradutor tenha que refletir sobre outros aspectos do texto. Além da produção de sentido e significado, o tradutor ainda deve se preocupar com as questões que compõem o texto em língua de sinais, como as normas que compõem o texto nessa modalidade, aspectos visuais, como espaço de sinalização, entre outros. As filmagens exigem que o tradutor tenha não apenas habilidades linguísticas mais também afinidade com a câmera, busca de estratégias e recursos para a realização da tradução.

E a edição por muitas vezes fica por conta dos próprios tradutores, pois são poucos os profissionais que têm conhecimento da Libras para realizar cortes e edição. Por tanto, o tradutor deve se atentar a cada detalhe, qual o traje (cor de camiseta, por exemplo), plano de fundo, etc. A composição entre texto e imagem, que irá ser o mais adequado considerando a esfera e o público que esse texto irá circular.

Uma tarefa comum entre todos os tradutores é como transmitir a mensagem da língua fonte, em diferentes literaturas apontam para uma preocupação excessiva com a fidelidade do texto fonte, assim como dito por Netto (2008), podemos dizer que são estudos mais tradicionais e que se apoiam no ideal da tradução por termos e equivalências de significado, frase a frase, para que haja menos interferência do tradutor no texto alvo.

Porém os estudos atuais, vão olhar para o papel do tradutor de forma distinta das teorias tradicionais da tradução, o que antes era visto como invisível, ganha-se um destaque nas pesquisas atuais, “o tradutor tem um papel ativo e responsável sobre a tradução, que é um ato de transformação e de produção” (MITTMANN, 2003, p. 34). E admitir que o tradutor tem um papel ativo no texto implica que o tradutor se faz presente nas entrelinhas do texto.

Campos (2013) trouxe em seu texto é a tradução como crítica, no sentido em que o tradutor faz uma leitura atenta, refletir sobre as questões de produção de sentido e estética que estão vinculadas no texto fonte, para então, planejar a tradução, refletindo sobre termos e construções que trarão sentido ao texto na língua alvo. E cuidar e planejar da organização do texto.

Sendo assim, podemos refletir que quando o tradutor se depara com o texto, se faz um leitor crítico para conhecer os ditos e os não ditos do texto. Refletir sobre quais a intenção do autor com cada palavra escolhida, pois sabemos que as palavras são escolhidas para causar impressão no leitor, porém a tradução apenas de palavras não irá captar essa interatividade entre autor, texto e leitor.

E no meio desse enredo o texto traduzido faz com que esse profissional, escolha cada palavra para causar as impressões pensada pelo autor, e podemos afirmar que são novas palavras, um novo dito a partir da sua leitura criteriosa e suas escolhas que irão causar o leitor nessa língua a interatividade entre texto e leitor, a partir do escrito do autor e das escolhas feitas pelo tradutor. Sendo assim, a partir das palavras escritas pelo tradutor o novo texto é tecido, entrelaçado com o texto fonte, criando uma rede entre palavras, significados e texto.

Podemos fazer uma analogia do tradutor como uma costureira que tece os retalhos e costura para criar uma nova peça. Os retalhos são as ideias do autor do texto fonte e o trabalho do tradutor é utilizar todos os retalhos, costurando os retalhos, com outros tecidos, ou seja, novas palavras. O tradutor costurando para tecer uma nova peça, criando um novo texto.

A costureira escolhe quais linhas, onde costurar, quais tecidos escolher e o mesmo acontece com o tradutor escolhe qual caminho o texto vai percorrer quais palavras serão utilizadas, como manter o sentido do texto fonte. Sendo assim, podemos dizer que tanto a costureira quanto o tradutor são criadores, e podemos admitir o tradutor enquanto co-autor, pois a partir do texto fonte cria o novo texto.

Vale ressaltar que o tradutor como recriador, não está traindo o texto fonte. E que não existe tradução sem criação, as palavras e as escolhas perpassam por um mediador, o tradutor, e cabe a ele fazer as escolhas e dosar as suas criações, se preocupando e com intenção de deixar o texto na língua alvo com traços e principalmente mantendo o sentido do texto da língua fonte.

Traduzir – principalmente traduzir um texto de valor literário – nada tem de mecânico: é um trabalho *criativo*. O tradutor não é necessariamente um traidor; e não é verdade que as traduções ou bem são belas ou bem são fiéis; a beleza e fidelidade são perfeitamente compatíveis (BRITTO, 2012, p.18-19).

1.3. CURRÍCULO DA ÁREA - “CIÊNCIAS DA NATUREZA”

A partir das reflexões sobre o TILS dentro da esfera educacional e sobre como vemos a tradução de fato, vamos discutir como ocorre esse processo dentro do currículo da área das ciências da natureza.

A área da ciência da natureza no contexto escolar é ampla e apresenta aos alunos noções cotidianas sobre o impacto e ações que nós geramos no mundo. Porém, quando pensamos nessa área do saber, um ponto que logo destacamos, é a importância desses estudos e à amplificação desse conhecimento, para que nós possamos nos conscientizar do que é a natureza, e qual sua relevância no meio ambiente, e assim refletimos sobre as questões ambientais como a degradação do meio ambiente.

Angotti e Auth (2011) vão refletir sobre a importância da abordagem desse tema meio ambiente e preservação no processo de escolarização.

Problemática ambiental resultado das atividades humanas, acreditamos que a ação de indicar/introduzir novas perspectivas deve vir acompanhada de subsídios que possibilitem aos indivíduos compreender a concepção que possuem sobre meio ambiente e poder confrontá-la com a de outros. Atitude e de valores, as problematizações em torno de suas concepções poderão “abrir caminhos” para outras possibilidades (ANGOTTI, AUTH, 2011, p. 18).

O que os autores vão discutir, a importância desse conteúdo, para que as crianças e jovens, possam refletir, sobre a degradação do meio ambiente. E são frutos das ações que a nossa sociedade do consumo gera, como exploração dos recursos naturais em diferentes níveis. Por tanto, a apresentação desse tema, faria com que essas crianças e jovens se conscientizem que não são ações distantes da sua realidade. E que mudanças nos seus hábitos cotidianos podem ajudar na preservação ambiental, esse conhecimento difundido dentro da comunidade escolar, chega em diferentes bairros através da propagação desses alunos. Vale ressaltar que esse conteúdo está presente nos PCN (parâmetros curriculares nacionais) e é desenvolvido em todos os anos do processo escolar.

Ao fim do ensino médio, os alunos, se preparam para prestar diferentes vestibulares para inserção universidades públicas e privadas em todo o Brasil. O ENEM (exame nacional do ensino médio) pode ser considerado o maior exame para inserção nas instituições de ensino superior no Brasil, sendo nas universidades federais como o único exame adotado e em outras universidades públicas e privadas é utilizado para um banco de vagas limitados. Além dos programas que também utilizam do exame, como por exemplo FIES (financiamento estudantil) e PROUNI (programa universidade para todos).

A construção do exame é separada em áreas do saber, dentro delas há “ciências da natureza e suas tecnologias” em que será analisada a competência dos alunos em cada item exigido. A tabela abaixo ilustra a competência 3 em que destaca a conservação ambiental e sociedade:

Tabela 1. Conservação ambiental e sociedade

Competência de área 3:	Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.
H8-	Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.
H9-	Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos ou do fluxo energia para a vida, ou da ação de agentes ou fenômenos que podem causar alterações nesses processos.
H10-	Analisar perturbações ambientais, identificando fontes, transporte e(ou) destino dos poluentes ou prevendo efeitos em sistemas naturais, produtivos ou sociais.

H11-	Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos.
------	--

Fonte: MARTINS BRIEGA (2017)

Com essa tabela, podemos perceber a relevância dessa discussão ser realizada em sala de aula e nos faz refletir, como esses conteúdos vem sendo apresentados aos alunos surdos dentro de sala de aula e por sua vez assimilado por esses alunos.

Sabemos que o ensino hoje no Brasil deixa lacunas e por meio do desempenho dos alunos no ENEM podemos perceber essas lacunas. O que é solicitado pelo exame, nem sempre é a realidade dos alunos, principalmente se falarmos em escolas públicas e em zonas periféricas em todo o território nacional. O aluno surdo se constitui na sua trajetória escolar com essas lacunas, sejam essas lacunas próprias do ensino público no Brasil ou pela falta de preparo das escolas para lidar com a sua singularidade linguística, e são a minoria, que não se enquadra nas porcentagens de evasão escolar e consegue chegar ao ensino superior.

A tabela abaixo desenvolvida por Martins Briega (2017) mostra o desempenho dos alunos surdos no ENEM:

Tabela 6 - Notas mínima e máxima obtidas por participantes que solicitaram recursos em Libras nas edições do Enem dos anos 2010 e 2011

Área	2010		2011	
	Máxima	Mínima	Máxima	Mínima
Linguagens, códigos e suas tecnologias	749	290	666	304
Ciências humanas e suas tecnologias	745	298	691	253
Ciências da natureza e suas tecnologias	668	298	651	269
Matemática e suas tecnologias	801	314	812	322

Fonte: MARTINS BRIEGA (2017)

Na tabela podemos observar que de todas as áreas a “Ciências da natureza e suas tecnologias” é a pontuação menor dos surdos sinalizantes. Os motivos que levam a esses resultados podem ser de diferentes naturezas dentro do contexto atual de educação de surdos no Brasil.

O preparo pré-vestibular acontece não apenas dentro da sala de aula, mas também com a utilização de outros recursos como vídeo-aulas disponibilizadas em sites (algumas com recurso de legenda), materiais de estudos como apostilas

disponibilizadas online ou até mesmo o material didático utilizado dentro da sala de aula. E esses materiais em sua maioria são disponibilizados em português, sendo assim, os alunos surdos novamente devem se adaptar para ter acesso aos conteúdos, pois não estão na sua língua. Até mesmo em sala de aula, o aluno surdo tem como base de estudos todo na sua segunda língua, o que requer mais esforço para assimilar os conteúdos dos materiais.

CAPÍTULO II - METODOLOGIA:

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, pois proporciona ao pesquisador uma relação direta entre pesquisa e instrumento. “Trabalhar com a pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica consiste pois, numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual com o social.” (FREIRAS, 2002, p.28)

Por tanto o pesquisador não separa os resultados a fim de quantificar, mas sim de olhar cada episódio de forma distinta e singular, sempre relacionando com o social. Durante o processo de pesquisa o pesquisador se depara com os resultados muitas vezes surpreendente. *“Disso também resulta que o pesquisador, durante o processo de pesquisa, é alguém que está em processo de aprendizagem, de transformações”* (FREITAS, 2002, p. 26).

2.1. ESCOLHA DO CORPUS:

O corpus analisado está em consonância com o objetivo da pesquisa uma reflexão em como são as escolhas tradutórias para a relação de sentido entre texto fonte e tradução. A partir de vivências que ocorreram entre pesquisador e tradução, foram geradas inquietações sobre o processo tradutório, sendo assim a proposta é olhar para o processo e refletir que caminhos e motivações traçados pelo tradutor e que essa análise de auto confrontação possa trazer para a pesquisa, as inquietações e os porquês das escolhas realizadas, como esse processo criativo é realizado.

Por tanto, a escolha do material didático para ser utilizado na disciplina de ciências da natureza, trabalha em todo o currículo escolar, desde os anos iniciais até o ensino médio. Dividida em diversas frente, como por exemplo, o conhecimento dos alunos sobre o meio ambiente e assim trazer a reflexão sobre a importância da conscientização sobre a preservação do meio ambiente. E essa escolha ocorre principalmente, ao nos depararmos com dados do ENEM e esses apontam para um resultado não satisfatório dos alunos surdos, e isso pode ocorrer uma gama de problemáticas que envolvem os alunos surdos, porém o que se destaca é ainda sim, a falta de materiais e ensino bilíngue.

A seleção do material, a escolha do material foi pensando em quantos materiais estão disponíveis em português e que existem poucos materiais em Libras.

A opção do slide, foi feita a partir da reflexão que um material didático pode ser qualquer material utilizado pelo professor com o intuito de ensinar.

E também para facilitar a visualização dos dois textos, o em português e outro em Libras nas análises. Ao total foram realizados 8 vídeos de traduções, cada slide com o seu texto foi traduzido, assim possibilitou melhor visualização e análise dos resultados.

2.2. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:

Para a realização do processo metodológico foram necessários na primeira etapa uso de dicionários terminológicos da Libras em diferentes modalidades, impressas ou plataformas digitais (Exemplos: *sites*, *Youtube*) para estudo do material didático e produção da glosa.

Na segunda etapa, a gravação da tradução, foi utilizado como recurso o espaço físico Laboratório de surdez (LABS) local preparado para realização da tradução, com uso também da câmera digital, fundo verde (*chroma key*) e luzes para iluminação.

2.3. PROCEDIMENTOS:

O processo metodológico ocorreu em etapas, em primeiro momento foi realizado o estudo do material didático, pesquisa da terminologia específica e preparo da glosa de acordo com os objetivos da pesquisa. Após a realização do estudo, a segunda etapa da pesquisa que consiste na tradução propriamente dita, e o processo de gravação da tradução do material. E a terceira etapa é a edição do vídeo da tradução para as análises.

A realização das análises foi dividida em etapas, seleção dos vídeos e cortes para análise, a escolha em manter recortes do texto em Libras com fotos e legenda com palavras em português que podem representar o significado em Libras. Para as análises também foi necessária a criação, para mostrar a tradução já que foi realizada com recortes dos vídeos em imagens por sinais.

Significado para utilização dos símbolos:	Símbolo utilizado:
Representa intensidade da expressão no sinal. Exemplo: o uso do sinal PROBLEMA * (com o símbolo demonstra um problema grave)	*
Representa o uso de dois sinais em conjunto. Exemplo: o uso do sinal PESSOA + uso da representação da pessoa andando.	+
Representa uma pergunta retórica em Libras.	#
Representa a soletração do alfabeto manual em Libras. Para uso de nomes e conceitos específicos. Exemplo: M-A-R-I-A	-

CAPÍTULO III - RESULTADOS E ANÁLISES

As análises em conjunto com os resultados, iram ser apresentadas a partir da tradução de trechos do material didático, sendo esses slides para apresentação do tema: ética e educação ambiental. O material será apresentado em consonância com o texto em língua brasileira de sinais (Libras) ressaltando estratégias e escolhas realizadas.

Texto 1 em português:

Ética e educação ambiental

- Diante da grave crise ambiental que vivemos e das consequências na vida de toda população há a necessidade de mudar nossos valores pensando em um mundo mais sustentável para as gerações presentes e futuras.



(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

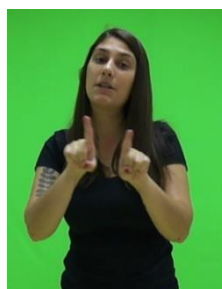
Texto 1 em Libras:



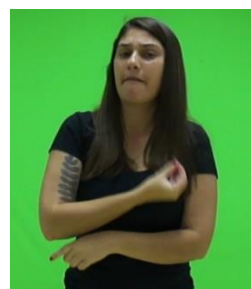
PROBLEMA *



AMBIENTAL



TAMBÉM



VIDA



DIA-A-DIA



VÁRIAS + PESSOAS



PRECISA



(Fonte: arquivo pessoal)

Logo no primeiro texto já conseguimos perceber a relação que o tradutor deve ter entre as duas línguas e culturas, para assim realizar a mediação entre discurso fonte e alvo. A intenção proposta não é analisar a composição linguísticas de ambas as línguas, mas, sim analisar as escolhas que levam o tradutor no momento de produção. No gênero em questão, material didático o tradutor deve se atentar em suas escolhas para que o objetivo não seja perdido. Por tanto, o material didático em português se faz na norma culta e ao mesmo tempo em uma linguagem de fácil acesso para assimilação dos alunos. E da mesma forma acontece em Libras, a modalidade de norma culta e que essa língua possa ser acessível a esses alunos surdos.

Texto 2 em português:

Educação Ambiental

Mas o que vem a ser ética?

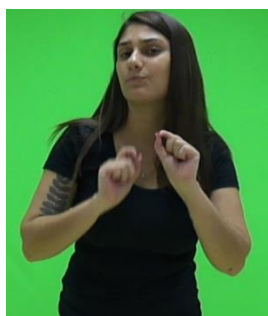
- Ética é o estudo fundamentado dos valores morais que orientam o comportamento humano em sociedade.
- É construída com base nos valores históricos e culturais.
- Tem por objetivo tentar chegar a perfeição do ser humano.

(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

Texto 2 em Libras:



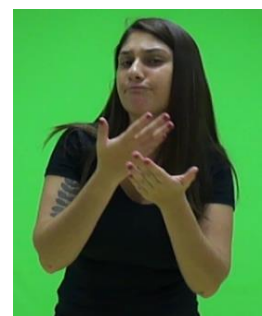
ÉTICA



O QUE?



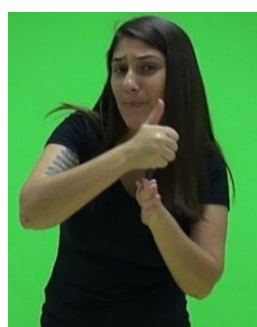
ÉTICA



ESTUDO



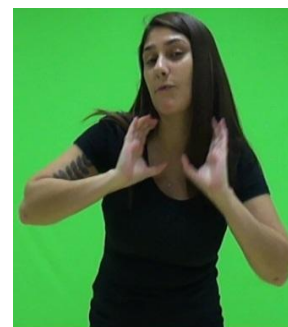
BASE



MORAL



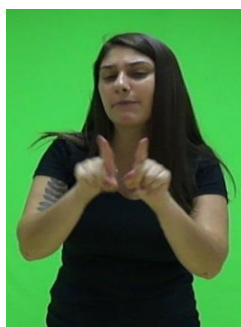
ORIENTAR



COMPORTAMENTO



HUMANO



TAMBÉM



DENTRO



SOCIEDADE



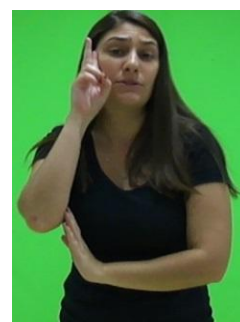
ÉTICA



CRIA



BASE



HISTÓRIA



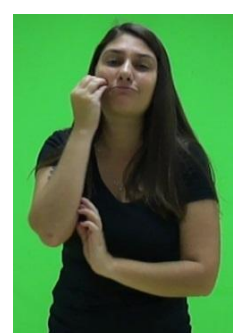
TAMBÉM



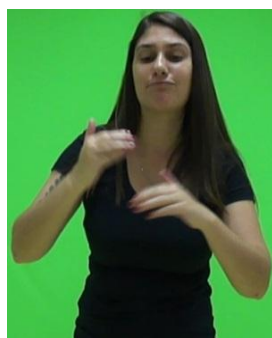
CULTURA



OBJETIVO



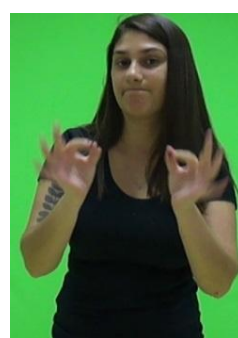
TENTAR



EVOLUÇÃO



HUMANO



PERFEITO

(Fonte: arquivo pessoal)

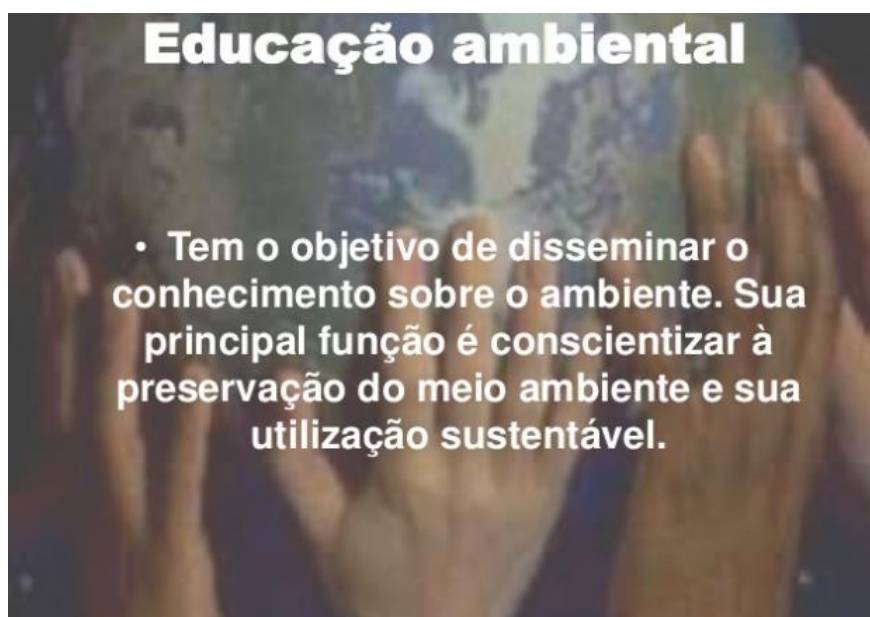
Nesse trecho, podemos perceber o quanto o conceito de invisibilidade, dos tradutores de línguas orais e de línguas sinalizadas, é representado de formas

distintas. O tradutor de língua de sinais, compõe o texto, seu corpo, expressões, seu modo de sinalizar. Por outro lado, os tradutores de línguas orais, conseguem manter essa invisibilidade sem necessariamente o leitor o identificar no texto.

Essa questão também é resultado por serem formas de registros diferentes, enquanto, o tradutor de língua de orais irá fazer a sua tradução em seu computador, sentado, deitado, de pijama ou tomando café. O tradutor de língua de sinais deve se atentar com diversas questões, como as destacadas abaixo no caso da tradução do sentido português para Libras:

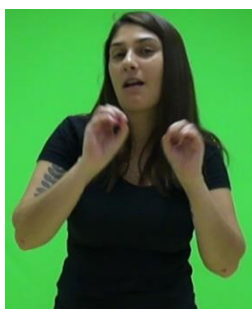
- a. Proficiência em Libras/português: é necessário que o profissional tenha proficiência em ambas as línguas para que faça uma leitura crítica do material em português e depois consiga transpor para Libras o texto fonte de acordo com os aspectos culturais e próprios da Libras;
- b. Cenário: onde será realizada a gravação desse material, o ideal é que seja realizado em estúdio com o fundo neutro ou usando o efeito *chroma key* (para janela de Libras ou a edição do vídeo com imagem). Não é adequado realizar a tradução em lugares com poluição visual, pois esses elementos podem atrapalhar a visualização da língua de sinais;
- c. Posicionamento da câmera: o profissional deve se atentar ao enquadramento da câmera, e que assim esteja adequada para o espaço de sinalização, não cortando os sinais;
- d. Finalidade do texto: de acordo com a finalidade do texto o tradutor irá se atentar com as questões de produção de sentido e estética do texto. Exemplo: um texto acadêmico tem regras para a realização;
- e. Vestimentas: como a Libras é uma língua de modalidade visual, espacial e motora, sendo assim, o corpo do tradutor é parte da tradução. O uso inadequado de vestimentas pode interferir no espaço de sinalização, como o uso de roupas estampadas podem atrapalhar a soletração. O mais adequado é roupas lisas, o mais comum é roupas pretas, mas pode substituir de acordo com a finalidade da tradução.

Texto em português 3:



(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

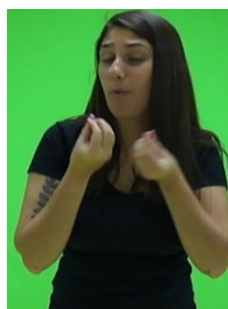
Texto em Libras 3:



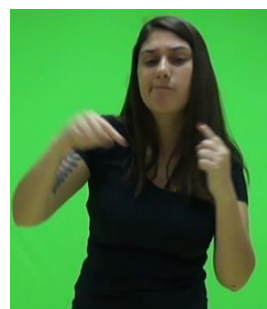
ENSINO



AMBIENTAL



COMO#



OBJETIVO



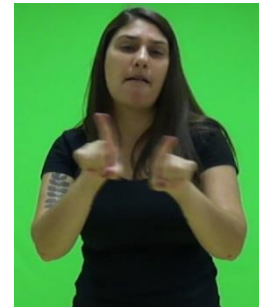
CONHECIMENTO



DIVULGAR



AMBIENTAL



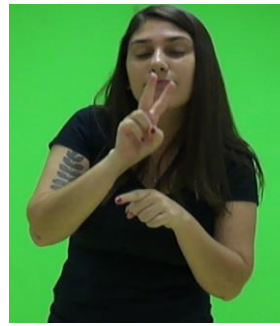
TAMBÉM



PRINCIPAL



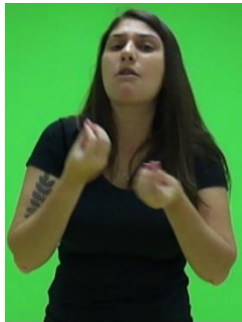
CONSCIENTIZAR



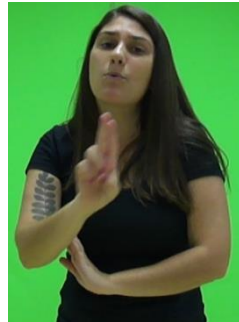
PRESERVAR



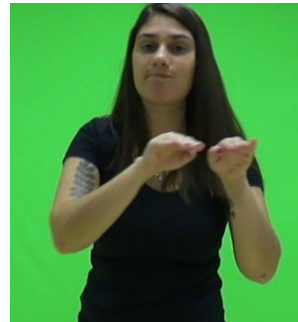
AMBIENTE



COMO#



UTILIZAR



SUSTENTÁVEL

(Fonte: arquivo pessoal)

A tradução se adequa de acordo com as características do texto fonte, de acordo com essas características, o tradutor irá pensar em estratégias. Não apenas refletindo os aspectos linguísticos do texto. Mas também buscando referências, fazendo a leitura de cada detalhe do texto, para assim então, conseguir construir um novo texto na língua alvo.

Pensando nessa tradução, o primeiro momento foi olhar para o texto fonte e refletir as características do texto, por tanto, um texto informativo com a finalidade de instruir e conscientizar sobre a problemática de preservação ambiental.

E em Libras, é pensar na mensagem a ser transmitida pelo texto fonte, qual a finalidade do texto, e a partir disso refletir essa construção em Libras, não é como uma receita de bolo que está pronta e será sempre usada da mesma forma. É refletir sobre todos esses aspectos que permeiam a língua e a tradução. Qual é o seu público, os surdos sinalizantes, um grupo plural e cheio de singularidades que em comum têm a sua língua e os aspectos culturais que os permeiam.

A língua de chegada (Libras) deve ser clara e moderna, e utilizar os sinais mais comuns aos surdos usuários de Libras, não seguindo a estrutura da Língua Portuguesa, nunca traduzindo literalmente palavras por sinais, obedecendo a ordem dos parágrafos sem a necessidade de se preocupar com virgulação, e sendo fiel ao sentido

dos textos escritos, a mensagem, para Libras, principalmente para que os usuários de Libras entendam. (SEGALA, 2010, p. 32)

Por tanto, a tradução de um material didático tem que contemplar ainda mais os aspectos mencionados por SEGALA (2010). Pois, dentro do contexto escolar, pensar em tradução, é ter a Libras como língua de instrução, desses alunos surdos sinalizantes e contemplar a singularidade linguística e educacional desses alunos. Não no sentido de limitar esses alunos, por uma “facilitação” da Libras, é justamente ao contrário. É construir um discurso que seja completo, então contendo a mensagem fonte, porém buscando caminhos para que essa mensagem possa ser assimilada por diferentes surdos dentro do contexto escolar.

Texto 4 em português:

Poluição

Para o ser humano sobreviver transforma os recursos da natureza, através do seu trabalho. Porém essas transformações geram substâncias que se acumulam na água, no ar e no solo.

Esse acúmulo
No meio ambiente
É chamado de **Poluição**

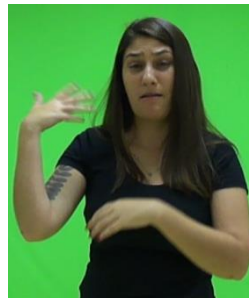
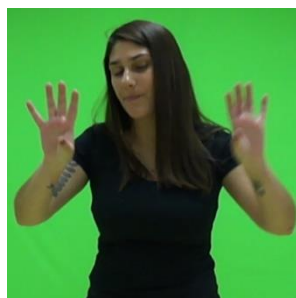


(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

Texto 4 em Libras:



SUJEIRA + FUMAÇA = POLUIÇÃO



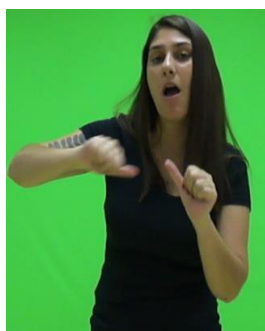
GERAÇÕES



PESSOAS



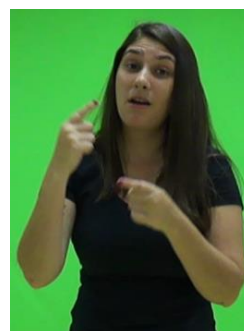
TRABALHO



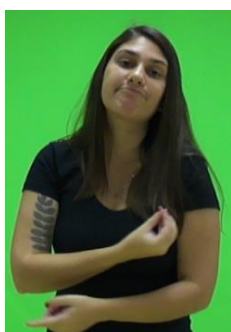
MUDANÇA



AMBIENTE



PORQUE#



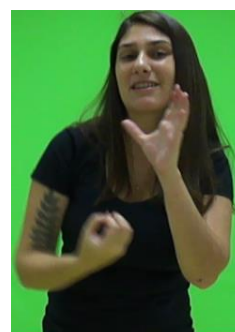
SOBREVIVER



MAS



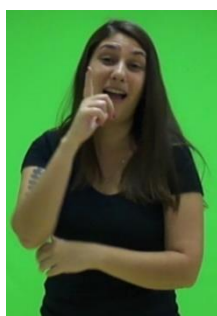
MUDANÇA



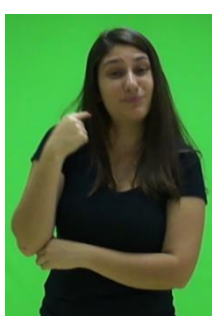
CRIOU



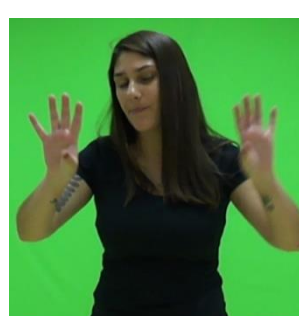
SUBSTÂNCIA



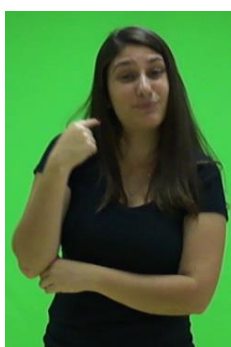
ÁGUA



POLUÍDA



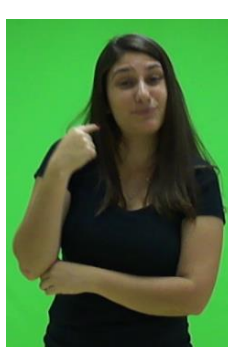
AR



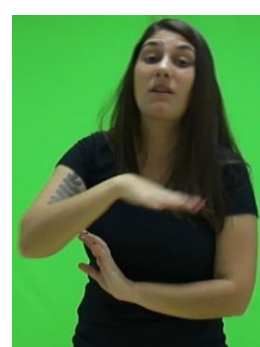
POLUÍDO



TERRA



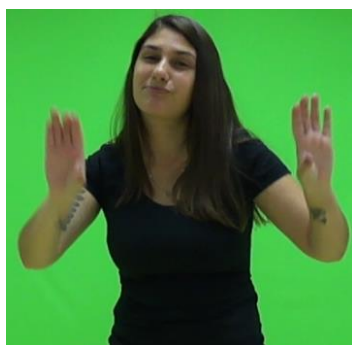
POLUÍDA



TUDO ISSO



NOME + P-O-L-U-I-Ç-Ã-O
(Fonte: arquivo pessoal)

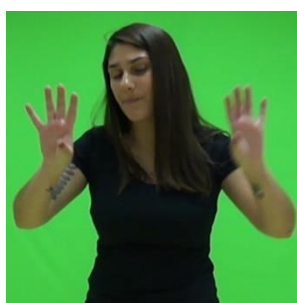


AR



POLUÍDO

Nesse trecho podemos observar escolhas tradutórias, como por exemplo o termo poluição. Em pesquisas em dicionários terminológicos impressos e digitais, o uso do termo era semelhante. O sinalizante usa a combinação de sinais:



FUMAÇA



SUJEIRA

Para construir o conceito de poluição, esse conjunto de sinais, podem ser utilizados, a partir de uma perspectiva da qual a poluição é uma sujeira que contamina o ambiente. Porém, quando apareceu os termos de poluição na água e na terra, a escolha tradutória foi de manter o segundo sinal empregado como sujeira e primeiro sinalizar os elementos água e terra. Sendo assim, manteria o mesmo significado já empregado de poluição, mostrando que a poluição ocorre em outros locais também. E no final a escolha de usar a soletração para trazer a palavra em português poluição é para mostrar o conceito em português e afirmar que aquelas informações é o significado de poluição.

Texto 5 em português:

Poluição da água e doenças

- O homem polui a água com esgoto, lixo e resíduo tóxicos das indústrias e da agricultura.

A poluição da água pode causar diversas doenças como:

1. **Esgoto:** Febre, tifoide, hepatite, cólera etc.
2. **Resíduo tóxicos:** Morte dos seres vivos que vivem nessa região, bem como dos que usam esse recurso, como os animais e até mesmo o ser humano.



(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

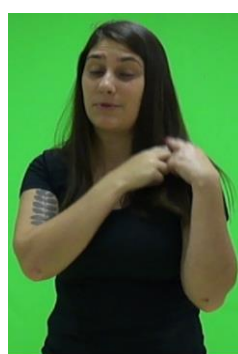
Texto 5 em Libras:



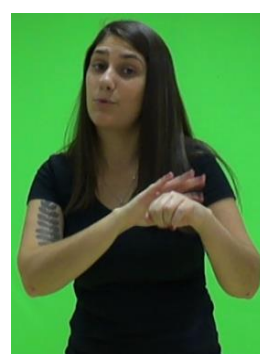
POLUIÇÃO



ÁGUA



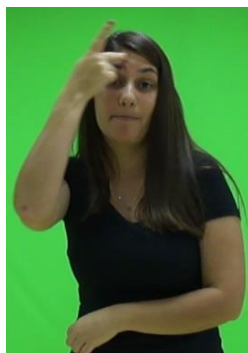
RESPONSABILIDADE



DOENÇA



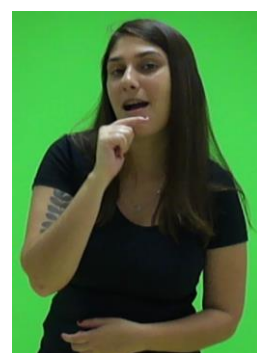
NÓS



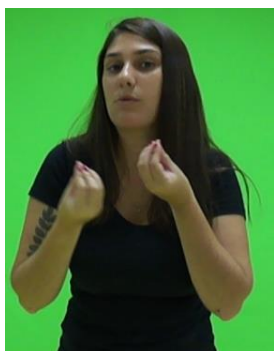
PESSOAS



SUJEIRA



ÁGUA



COMO#



PRIVADA + ENCANAMENTO = ESGOTO



LIXO



JOGAR



SUBSTÂNCIA



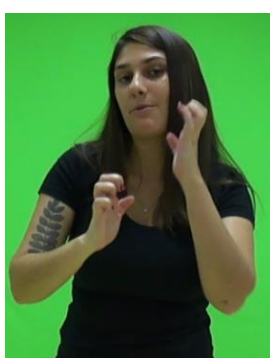
RUIM + T-Ó-X-I-C-O-S



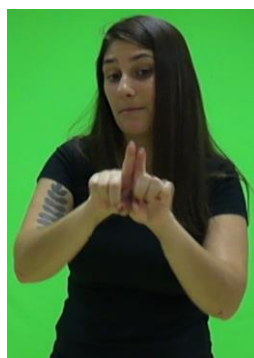
JOGAR



CRIOU



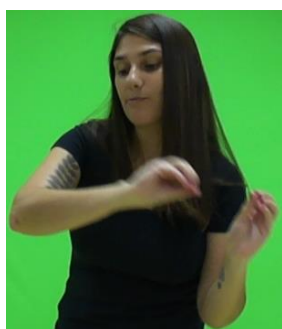
INDÚSTRIAS



TAMBÉM



AGRICULTURA



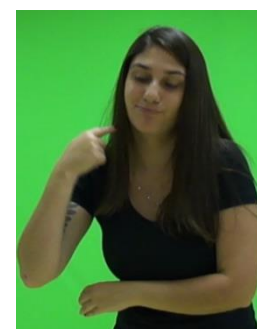
JOGA



ÁGUA



ESPALHAR



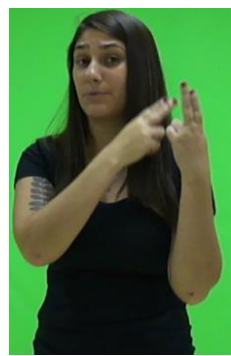
SUJEIRA



POLUIÇÃO



ÁGUA



RESPONSÁVEL



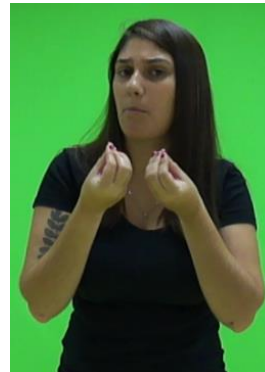
DOENÇAS



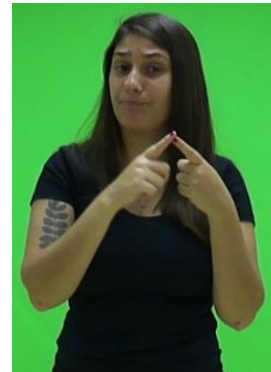
PESSOAS



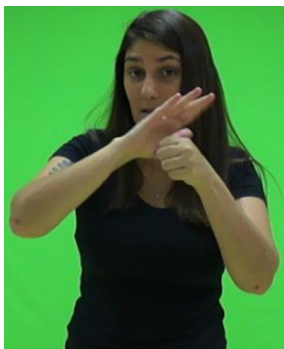
EXEMPLO



COMO#



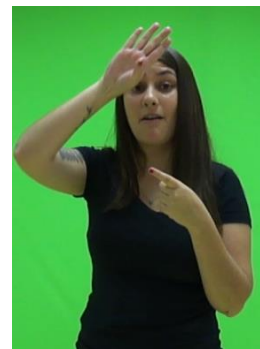
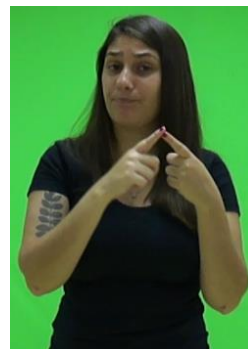
1



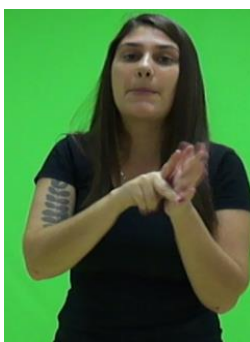
PRIVADA + ENCANAMENTO = ESGOTO



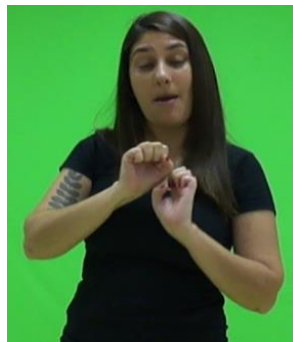
1



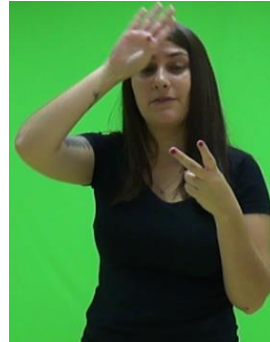
FEBRE



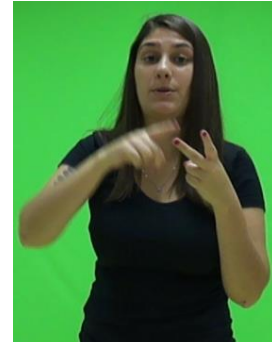
2



FEBRE



ESPECÍFICA + T-I-F-Ó-I-D-E



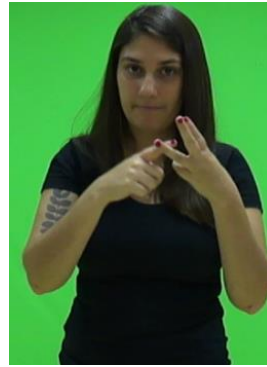
INFECÇÃO



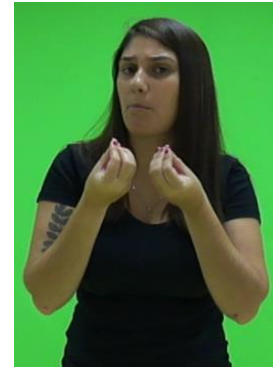
BACTÉRIA



NOME + S-A-L-M-O-N-E-L-A



3+ H-E-P-A-T-I-T-E



COMO



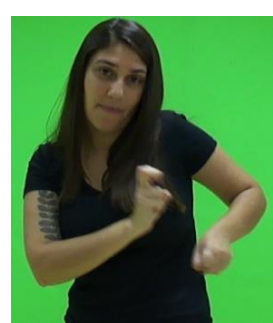
FÍGADO



INCHAÇO



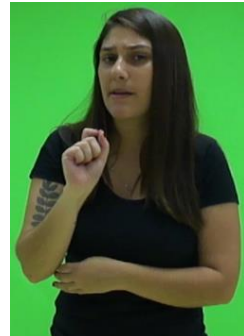
DOR*



VÍRUS+FÍGADO



4+ C-Ó-L-E-R-A



O QUE#



PEGAR



VÍRUS



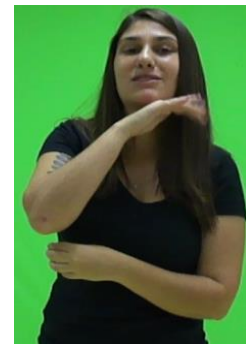
DIARREIA



2



SUBSTÂNCIAS



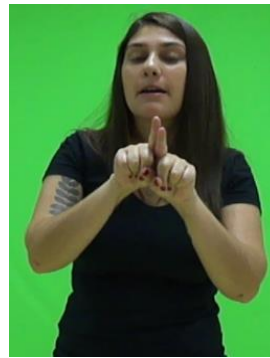
TÓXICAS



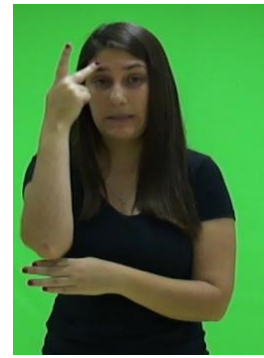
MORRER



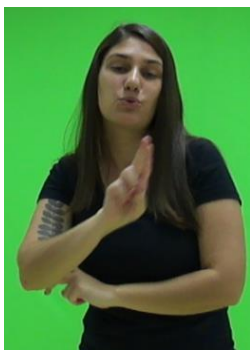
ANIMAIS



TAMBÉM



PESSOAS



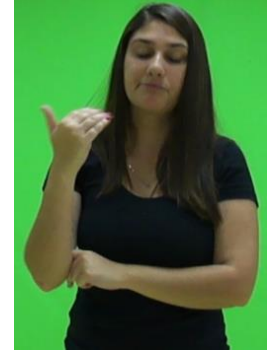
UTILIZAR



ÁGUA



POLUÍDA



MORRE

(Fonte: arquivo pessoal)

Podemos perceber nesse trecho o uso da datilologia com frequência, e essa é uma escolha tradutória manter o termo original da língua fonte. No trecho acima existe o uso dessa escolha tradutória. Mas, não é o uso isolado do termo, e sim o termo com o complemento do seu significado. E essa escolha se dá pelo fato que os alunos surdos precisam ter o contato com o português na sua modalidade escrita e os termos estão escritos em materiais e provas, sendo assim o aluno consegue identificar o termo ao mesmo tempo que conhece o seu significado.

Vale ressaltar que no texto fonte os conceitos aparecem de forma sucinta, e na tradução percebemos a expansão dos conceitos. A expansão dos conceitos é uma estratégia tradutória, usada principalmente no contexto escolar, justamente para fazer a transição entre culturas, o que acontece é que muitas vezes esses conceitos que não são conhecidos pelos alunos surdos. Essa relação de conhecimento de mundo, ocorre por meio da oralidade e principalmente dentro da família, quando falamos de alunos surdos sabemos que essa relação de comunicação acontece na maioria das vezes de maneira bem precária. Por tanto, cabe ao tradutor fazer essa relação entre conhecimento de mundo, conhecimento específico, português e Libras na sua tradução, é transitar e fazer as escolhas que levem ao conhecimento. Em caso de

termos específicos nem sempre existe o sinal em Libras, por tanto o tradutor utiliza de diversas estratégias para realizar a tradução. Nesse trecho os principais termos específicos utilizados, são os das doenças.

Algumas estratégias foram empregadas, como por exemplo:

- a. O uso da datilologia para soletração do termo específico;
- b. O uso dos sinais já existentes de termos específicos (Ex: FEBRE e FÍGADO);
- c. Busca pelo significado dos termos, como os nomes das doenças;
- d. Refletir a adequação na sinalização, como o exemplo abaixo do sinal VÍRUS:

Imagem 1:

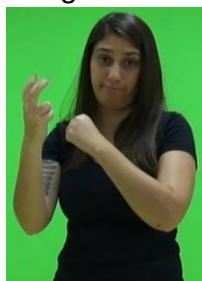


Imagem 2:



Em ambas as imagens é o utilizado o sinal de VÍRUS, o uso da mesma configuração de mão, porém são utilizados em diferentes locais de sinalização, pois em cada imagem o vírus é infectado em lugares diferentes, o primeiro pode ser por inalação e o segundo o vírus se instala no órgão específico que é o fígado. É necessária essa mudança na sinalização para que mostre a diferença entre esses vírus e assim a diferença entre a doença.

Texto 6 em português:

Poluição do solo

Recortar slide

- Através do lixo das escolas, das residências, das indústrias e dos agricultores, que são depositados a céu aberto ou aterros.
- Assim o solo é poluído, além disso a decomposição do lixo contamina as águas subterrâneas.
- Na agricultura são os agrotóxicos, os responsáveis pela contaminação.



Melhor destino para o Lixo é a coleta mas precisamos separá-los para ajudar os catadores, cooperativas e o meio ambiente.

(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

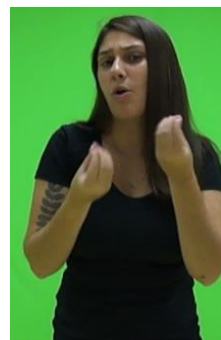
Texto 6 em Libras:



POLUIÇÃO



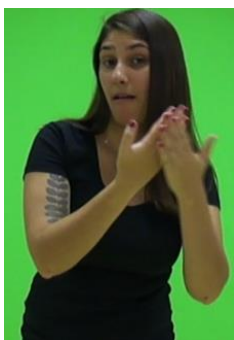
TERRA



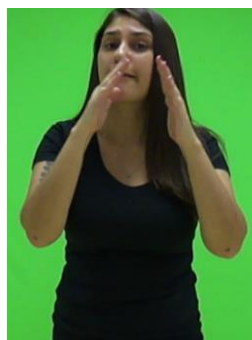
COMO#



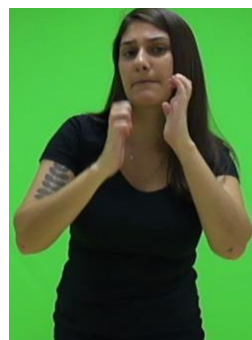
ACONTECE



ESCOLAS



CASAS



INDÚSTRIAS



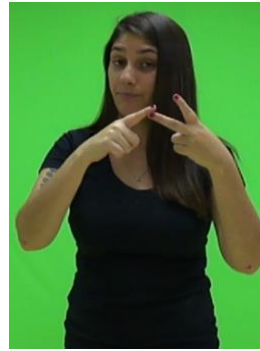
AGRICULTURA



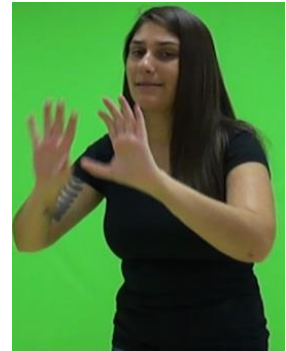
LIXO



JOGAR



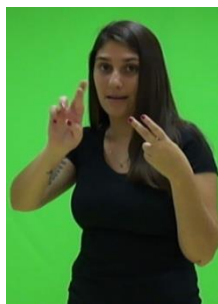
TEM 2



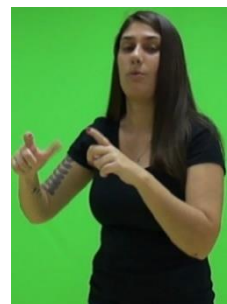
1 CÉU



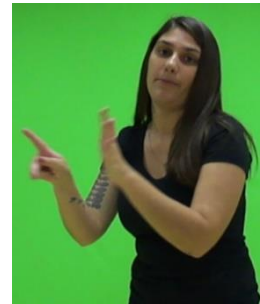
SOBE +POLUENTE



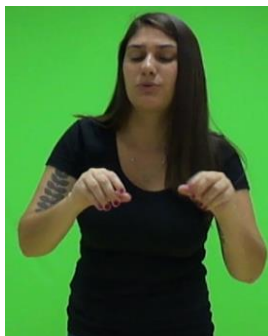
2 A-T-E-R-R-O



LOCAL



PRÓPRIO



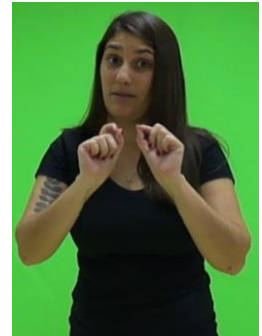
SOLO



POLUÍDO



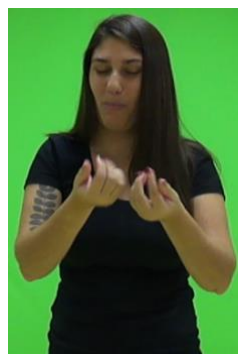
ACONTECE



O QUE#



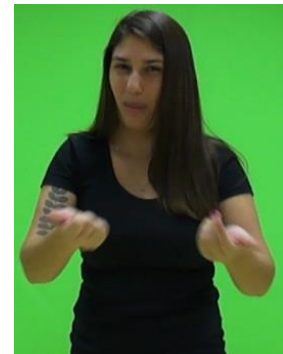
SOLO



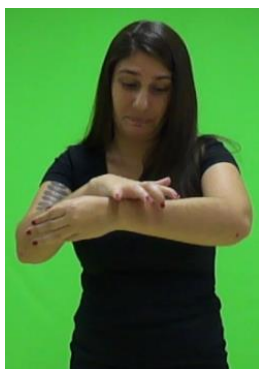
CONTAMINADO



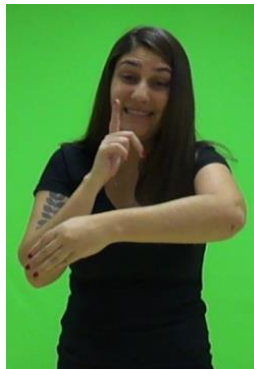
LIXO



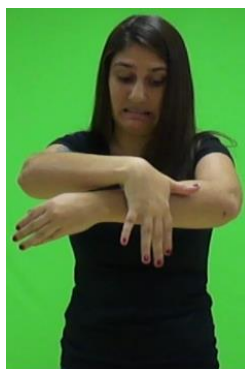
DECOMPÕEM



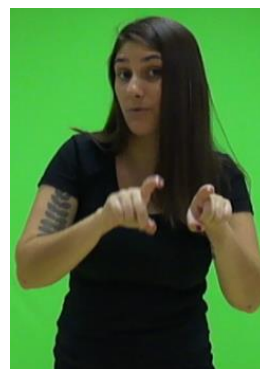
CONTAMINA



POLUENTE DESCE



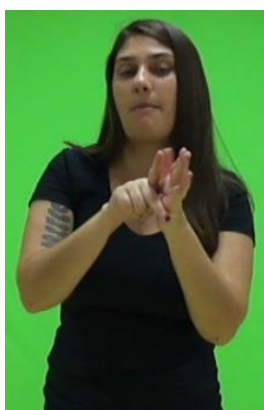
LENÇOL FREÁTICO



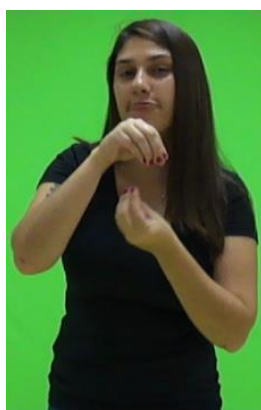
AGRICULTURA



A 32 UTILIZA



PRÓPRIO



SUBSTÂNCIA



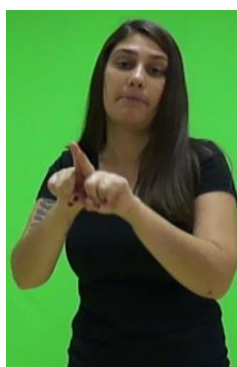
EXEMPLO



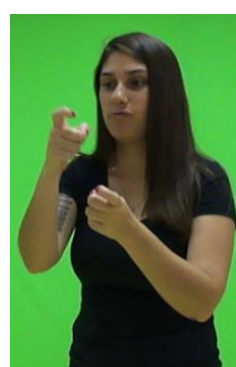
AVIÃO



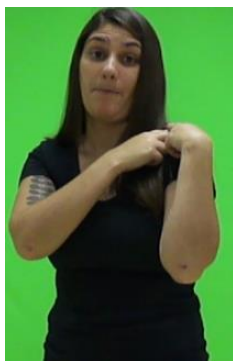
JOGA+POLUENTE



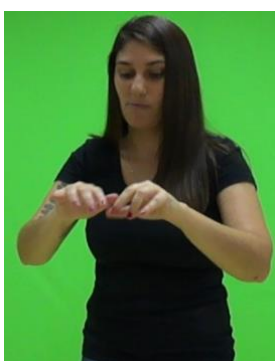
TAMBÉM



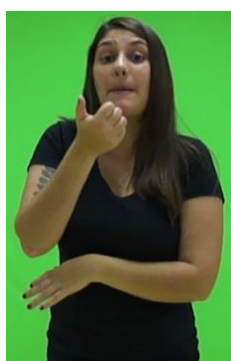
PULVERIZAÇÃO



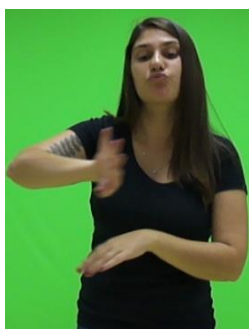
RESPONSÁVEL



CONTAMINAÇÃO+SOLO MELHOR



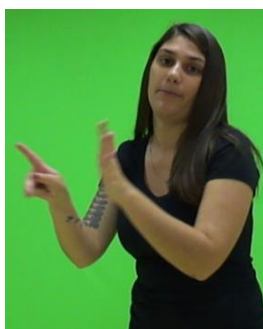
LIXO



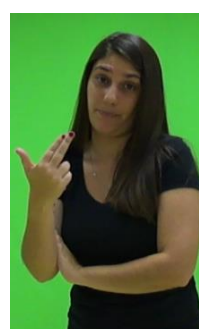
SEPARAR



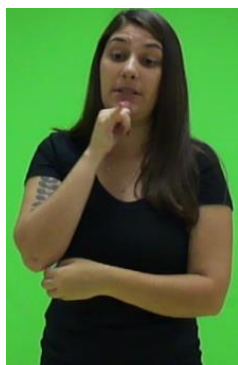
CADA



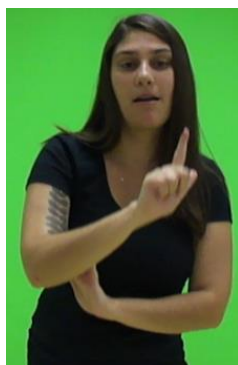
ESPECÍFICO



COR



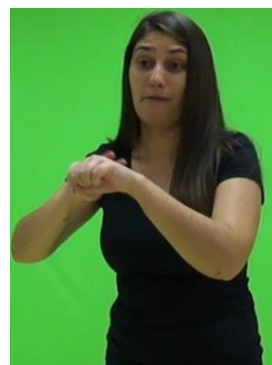
EXEMPLO



AZUL



AMARELO



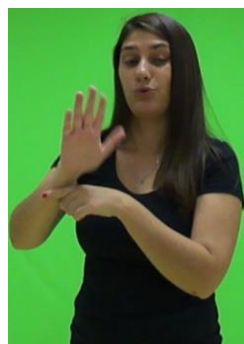
VERDE



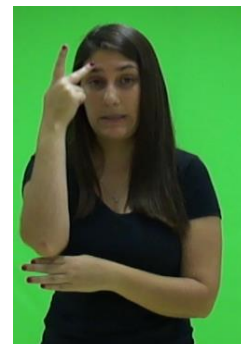
VERMELHO



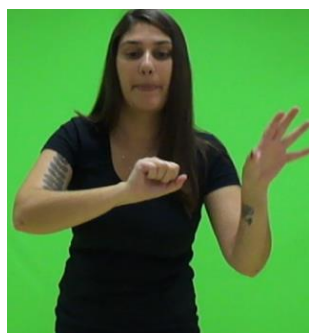
ESPECÍFICO



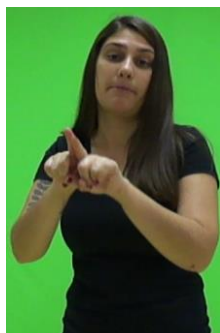
AJUDA



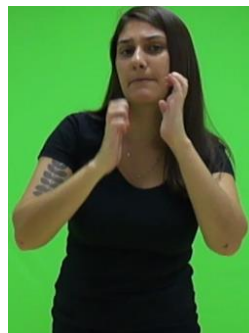
PESSOA



PEGAM



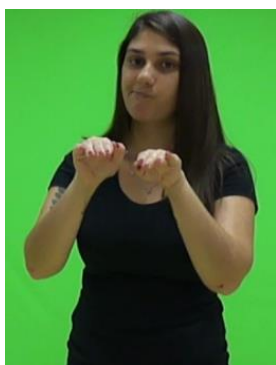
TAMBÉM



INDUSTRIAS



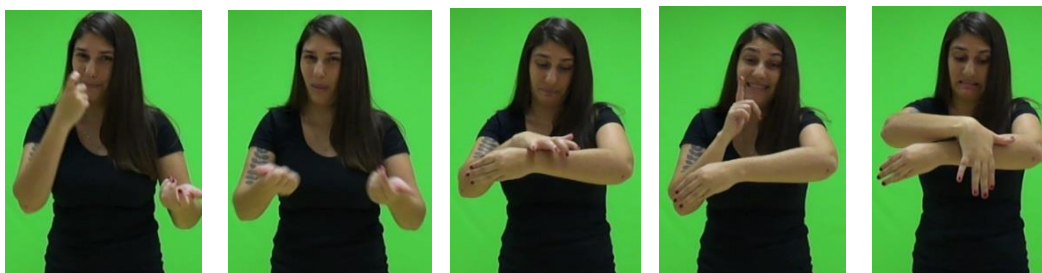
MEIO AMBIENTE



SUSTENTÁVEL
(Fonte: arquivo pessoal)

Podemos observar que houve o uso da expansão como estratégia já mencionada no trecho acima. Porém, nesse caso é uma construção mais visual do que pautada em uso de sinais ou termos específicos, como o uso na explicação das doenças. São construções de narrativas para exemplificar como que ocorre esse processo de poluição.

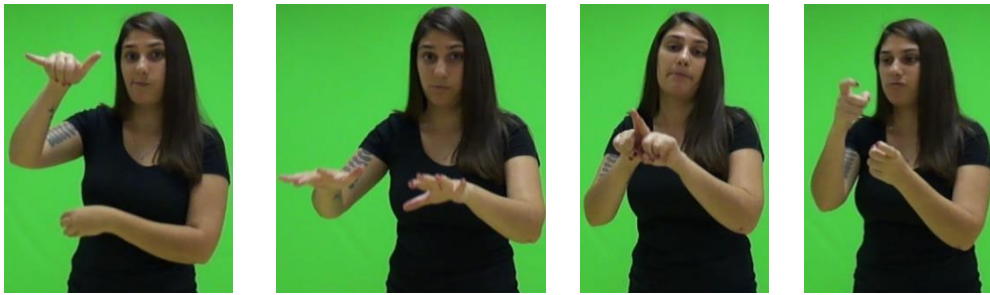
Exemplo 1:



(Fonte: arquivo pessoal)

Está sendo narrado que a degradação do lixo causa a contaminação do solo e por sua vez a contaminação dos lençóis freáticos. São utilizados poucos sinais, e a narrativa é pautada na visualização do acontecimento e no uso das expressões faciais para intensificar a narrativa.

Exemplo 2:



(Fonte: arquivo pessoal)

Nesse exemplo a narrativa é como que a agricultura polui o meio ambiente, e é usado como exemplo o uso de substâncias que são lançadas por aviões diretamente no solo e também o uso do pulverizador.

Ambas as narrativas são adições de conteúdo, e se faz necessária para que a mensagem da língua fonte seja alcançada de maneira clara, ainda mais quando estamos no contexto escolar.

Texto 7 em português:

Poluição do ar

- O ar é poluído diariamente através das chaminés das indústrias, pelos automóveis, ônibus e caminhões que possuem fuligem e substâncias



(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

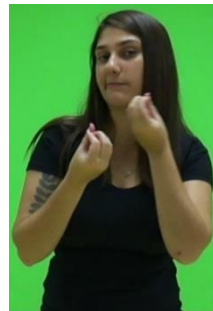
Texto 7 em Libras:



POLUIÇÃO



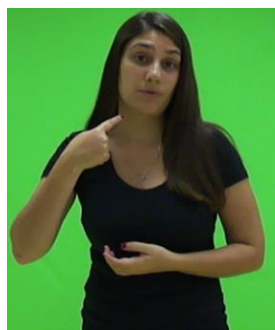
AR



COMO#



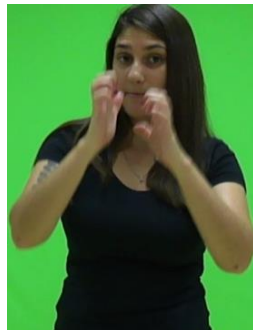
AR



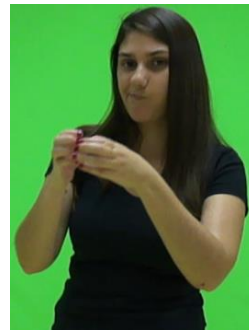
POLUIÇÃO



DIARIAMENTE



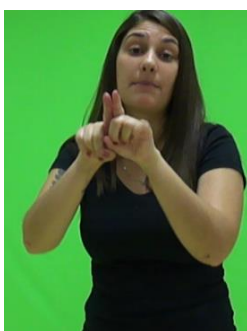
INDÚSTRIA



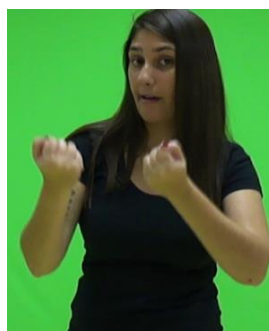
CHAMINÉ



FUMAÇA



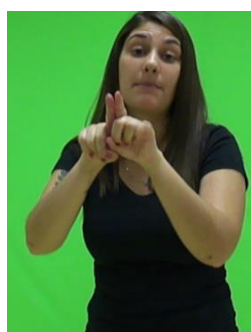
TAMBÉM



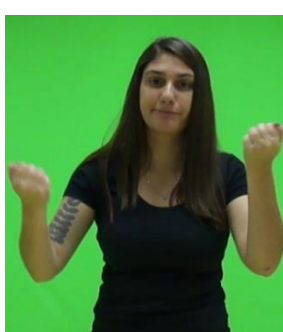
CARRO



FUMAÇA



TAMBÉM



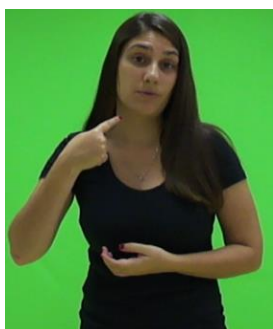
CAMINHÃO



FUMAÇA



CÉU



POLUIÇÃO

O tradutor sempre deve estar atento às estratégias utilizadas, para que de fato a mensagem chegue de maneira clara.

Na adaptação, busca-se a invisibilidade do autor do original, isto é, as marcas próprias de autoria e de identidade cultural são transformadas para que o texto traduzido tenha uma —identidade surdall. Assim, o surdo lê a tradução e a entende, mesmo que saiba que o original foi produzido por um ouvinte. (SEGALA, 2013, p. 47)

A adaptação assim como dito por SEGALA (2013) deve conter os aspectos culturais, uma tradução que contenha a identidade surda. E sendo assim, deve se levar em conta além dos sinais, também para o movimento de corpo, expressões faciais e construções que contemplem os aspectos linguísticos e culturais da Libras. Podemos observar essas construções, como os dois exemplos abaixo:

Exemplo 1:



CHAMINÉ

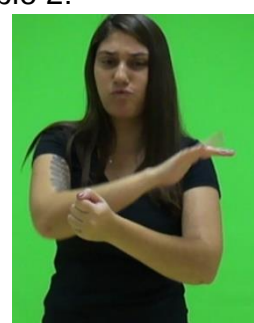


FUMAÇA

Exemplo 2:



CARRO



FUMAÇA

Em ambos, exemplos podemos perceber, primeiro a sinalização do objeto chaminé ou carro e no segundo momento ambos a sinalização representa a fumaça, porém é necessário que o sinalizante faça a referência do objeto e descrição da situação. A mão direita faz referência ao objeto, enquanto a mão esquerda sinaliza a fumaça de acordo com objeto.

Texto 8 em português:

Poluição do ar

- O ar poluído e carregado de impurezas e gases que causam problemas ao ser humano, aos animais e as plantas.
- No homem provoca doenças respiratórias, como asma, bronquite, alergias e irritações nos olhos e na pele. As principais vítimas são crianças e idosos.



(Fonte: ALMEIDA (2013), Ética e educação ambiental.)

Texto 8 em Libras:



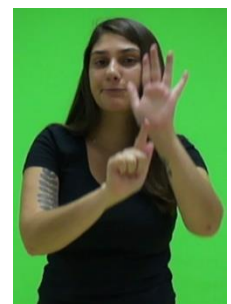
AR



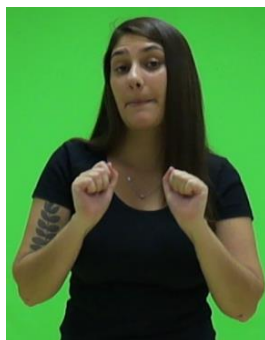
POLUÍDO



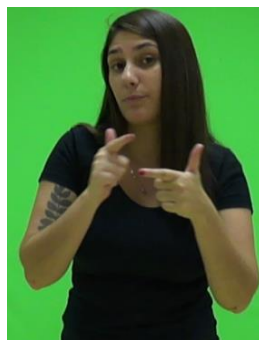
TEM



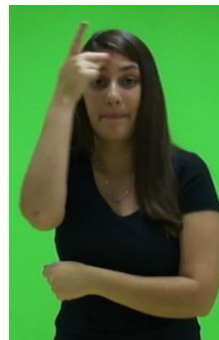
GASES



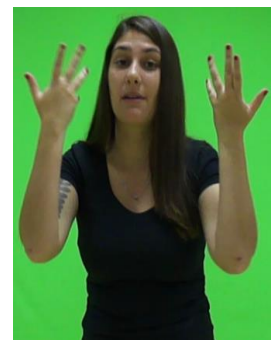
PODE



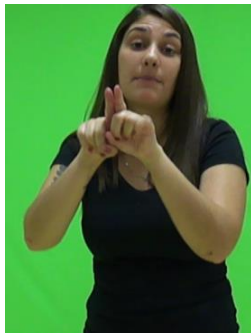
PROBLEMA



PESSOAS



ANIMAIS



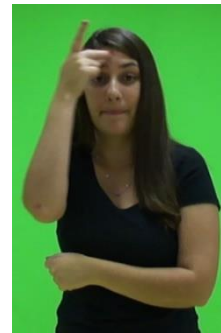
TAMBÉM



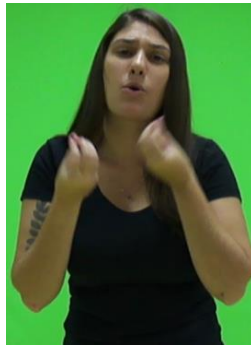
PLANTAS



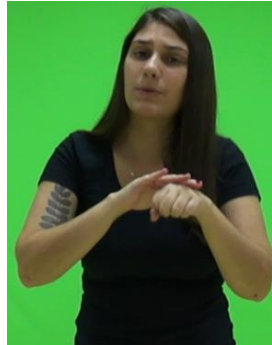
PODE



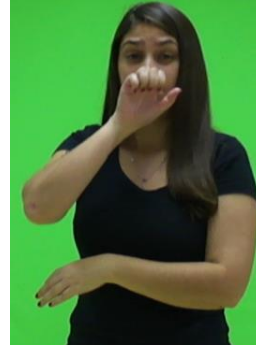
PESSOAS



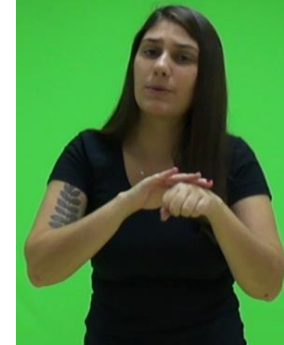
COMO#



DOENÇA



RESPIRATÓRIA



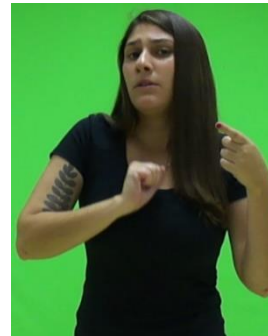
DOENÇAS



EXEMPLO



1+ A-S-M-A



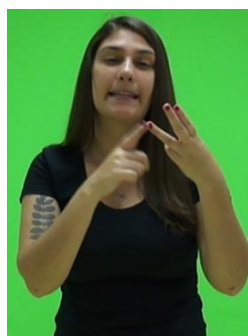
ASMA



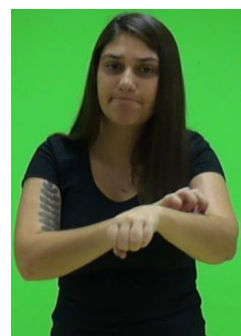
2+ B-R-O-N-Q-U-I-T-E



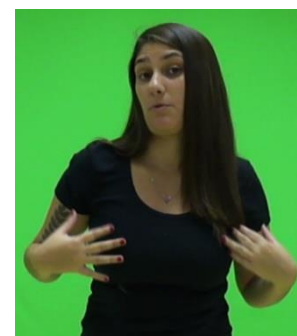
BRONQUITE



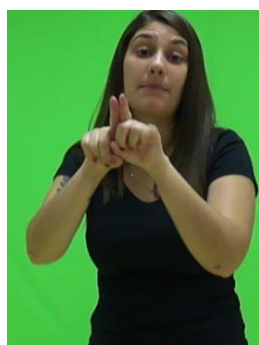
3



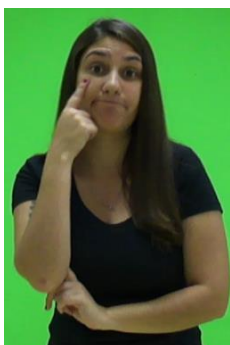
ALERGIA



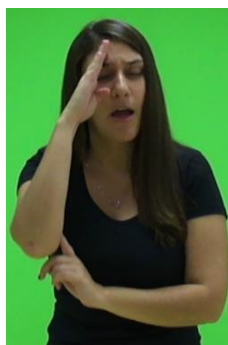
CORPO



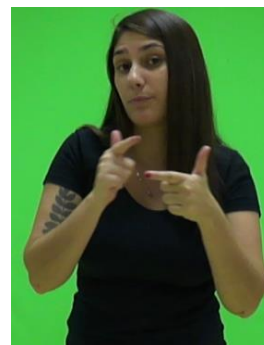
TAMBÉM



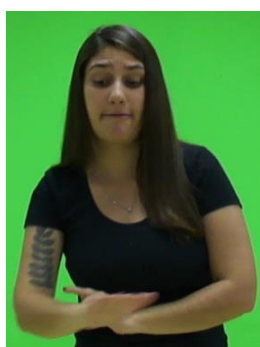
OLHOS



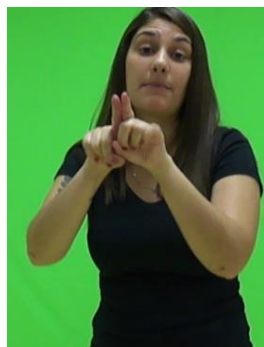
PRINCIPAL



PROBLEMA



CRIANÇAS



TAMBÉM

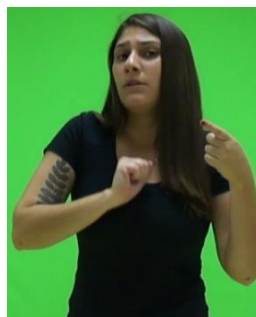
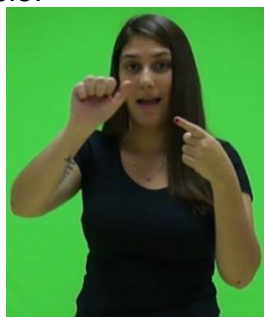


IDOSOS

(Fonte: Arquivo pessoal)

Nesse trecho a escolha tradutória foi utilizar os sinais de doenças que já parecem estar consolidados na comunidade surda. Por meio de consulta em dicionários impressos e digitais. Mesmo assim, a escolha foi manter a palavra em português por meio da datilologia e depois sinalizar a doença de fato.

Exemplo:



Por tanto a soletração da doença asma e depois o sinal correspondente. O sinal é correspondente com o sintoma da doença asma, a falta de ar, dor no peito e respiração ofegante. A sinalização corresponde de forma icônica a doença, com o conjunto de configuração de mão, movimento de corpo e expressão.

A tradução não é uma regra. Mas, sim um jogo de escolhas onde o tradutor pode ter inúmeras possibilidades para chegar ao resultado esperado. “*O mais importante, é que a tradução se faça do sentido pelo sentido, ou seja, da mensagem pela mensagem, conservando a qualidade do texto*” (SEGALA, 2013, p. 42).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisador, cabe mostrar quais caminhos podem ser percorridos e ao tradutor cabe conhecer esses caminhos e assim fazer suas escolhas a partir das experiências que o formaram. “*Não existe o traduzir certo, nem traduzir errado, mas um traduzir segundo o contexto de experiência na vida social e cultural*” (SEGALA, 2013. p. 44).

Existem diferentes métodos para realizar uma tradução, e não existe uma fórmula que se aplique e tenha como resultado uma boa tradução. O processo de tradução começa no social, por tanto, o texto fonte é entrelaçado por questões sociais e culturais a partir do autor, em seguida vai para o pessoal (tradutor) em que irá mergulhar no texto, em suas palavras, significados, formas e contextos para então devolver ao social novamente, um novo texto a partir de uma outra reflexão, com outras palavras, e a criação de um novo sentido para essa outra cultura.

Esse trabalho não se encerra com uma resposta pronta de como realizar uma boa tradução dentro do contexto escolar. Mas, irá mostrar quais caminhos podem e devem ser refletidos por esses profissionais, os tradutores.

Não irá existir um ensino de qualidade para os alunos surdos, enquanto esse ensino não for realmente bilíngue. É fato que os alunos ouvintes, irão ter um aprendizado com mais possibilidades que os alunos surdos. Pois, além da sala de aula, eles conseguem acessar os mais diversos tipos de materiais, que irão ajudar na aquisição dos conhecimentos e também ter o contado com diversas possibilidades, sendo elas impressas ou mídias, possibilitando um conhecimento extra sala de aula. E se esses materiais estão disponíveis apenas em português, o acesso do aluno surdo passa a ser restrito, além de ser um processo cansativo, por não ser a primeira língua do surdo. E sabendo da pluralidade da comunidade surda, e as diferentes trajetórias de contato com a Libras e com o português, esse material em português pode ser mais restrito ainda, impossibilitando o uso.

REFERÊNCIAS

Almeida, W. A. **Plano de aula: ética e educação ambiental**. 2013 Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/sonhodecrianca14/aula-sobre-educao-ambiental>> Acesso em: 12 de outubro de 2018.

ANGOTTI, J.A.P.; AUTH, M.A. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2001.

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2007.

BENEDETTI, I.C.; SOBRAL, A. **Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. In: _____ (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRIEGA, D.A.M. **O ENEM como via de acesso do surdo ao ensino superior brasileiro**. 2017. 212f. Tese [Doutorado em Educação Especial]. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade de São Carlos - UFSCar, São Carlos: 2017.

BRITTO, P.H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

_____. **Decreto nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: Acesso em: 13 maio 2018.

CAMPOS, H. De. **Da tradução como criação e como crítica**. In: TÁPIA, M; CAMPOS, H. De. Transcrição. 1 edição. São Paulo: Perspectiva, 2013, p.1-10.

FREITAS, M.T.A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, p. 21-39, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Matriz de referência ciências da natureza e suas tecnologias**. Brasília: Inep, 2009.

LINIKER, OS CAMELOWS. **ZERO**. Araraquara: Poom_elo 2016. 1 disco sonoro.

MITTMANN, S. **Notas do tradutor e processo tradutório**. Análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

NETTO, A.D.S. Traduzir é preciso: reflexões sobre a tarefa do tradutor. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, v. 7, n. 1, p. 20-34, 2008.

RÓNAI, P. **A tradução Viva**. 4ªed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

SCALENE. **SURREAL**. Brasília: Som Livre: 2013. 1 disco sonoro (68 min).

SEGALA, R.R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. 74f. Dissertação [Mestrado em Estudos de Tradução]. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis: 2010.